

Veganismo, ética animal e ambiental: um estudo da produção científica (1991 – 2022)

Veganism, animal and environmental ethics: a study of scientific production (1991 - 2022)

DOI: 10.55905/oelv21n8-005

Recebimento dos originais: 03/07/2023

Aceitação para publicação: 03/08/2023

Jádina de Nez

Mestre em Educação

Instituição: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Endereço: Av. Universitária, 1105, Universitário, CEP: 88806-000

E-mail: jadinadenez@gmail.com

Elaine Puziski Varela

Mestre em Ciências Ambientais

Instituição: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Endereço: Av. Universitária, 1105, Universitário, CEP: 88806-000

E-mail: elaine-puziski@unesc.net

Thaise Sutil

Doutora em Ciências Ambientais

Instituição: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Endereço: Av. Universitária, 1105, Universitário, CEP: 88806-000

E-mail: thaise.sutil@gmail.com

Guilherme Alves Elias

Doutor em Ciências Ambientais

Instituição: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Endereço: Av. Universitária, 1105, Universitário, CEP: 88806-000

E-mail: guilherme@unesc.net

Vanilde Citadini-Zanette

Doutora em Ecologia e Recursos Naturais

Instituição: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Endereço: Av. Universitária, 1105, Universitário, CEP: 88806-000

E-mail: vcz@unesc.net

RESUMO

O veganismo trata de uma nova consciência por parte da sociedade de consumo em relação à exploração de animais extra-humanos e ao ambiente. Neste estudo realizou-se

análise bibliométrica da produção científica mundial sobre veganismo, ética animal e ambiental em artigos científicos publicados até 2022 nas bases de dados eletrônicas SciELO, Science Direct, Scopus, Web of Science. Foram analisados 218 artigos considerando os seguintes indicadores: categorização das principais temáticas, panorama de publicação, principais autores, principais instituições de pesquisa, principais revistas científicas e principais afiliações (países). Os resultados evidenciaram que nos últimos anos as publicações sobre veganismo contemplando a ética animal vêm sendo crescente. Essa realidade demonstra maior interesse dos seres humanos quanto à sentiência dos animais.

Palavras-chave: análise bibliométrica, sentiência, consciência ambiental, exploração animal.

ABSTRACT

Veganism deals with a new awareness on the part of the consumer society regarding the exploitation of non-human animals and the environment. In this study, a bibliometric analysis of the world's scientific production on veganism, animal ethics and the environment was carried out in scientific articles published until 2022 in the electronic databases SciELO, Science Direct, Scopus, Web of Science. 218 articles were analyzed considering the following indicators: categorization of the main themes, publication panorama, main authors, main research institutions, main scientific journals and main affiliations (countries). The results showed that in recent years publications on veganism contemplating animal ethics have been growing. This reality shows a greater interest of human beings in the sentience of animals.

Keywords: bibliometric analysis, sentience, environmental awareness, animal exploitation.

1 INTRODUÇÃO

O veganismo trata de uma nova consciência por parte da sociedade de consumo em relação aos animais extra-humanos e ao ambiente. Todo o planeta requer uma reorganização social urgente, no sentido de valores, experiências e práticas que possam contribuir com a mudança de paradigmas, em defesa do bem viver como estilo de vida (ACOSTA, 2016). Este autor entende a necessidade de solidariedade entre os indivíduos e entre as comunidades, por meio de alternativas de vida diferentes.

Práticas alternativas têm-se mostrado como um contraponto às práticas hegemônicas do neoliberalismo exploratório do meio ambiente, de vidas humanas e não humanas (ACOSTA, 2016).

A exploração de seres sencientes toma corpo e volume, em nome do desenvolvimento e, nessa perspectiva, escolheu-se trabalhar com o grupo dos Veganos. O conceito de veganismo surgiu após a criação do termo *vegan* e tornou-se mais preciso na metade do século XX, quando Donald Watson, em 1944, formou um grupo de pessoas envolvidas no ativismo em prol dos animais. Tal grupo recebeu o título de “*Vegan Society*”, surgindo assim o termo veganismo (LIMA, 2017).

Monteiro e Garcia (2013) definem veganismo como um modo de vida sem exploração animal, como um princípio ético. Corroborando esta definição, Kamel (2017) reitera que o veganismo tem como base a ética animal e que somente por meio da mudança social é que se terá um fim de práticas tradicionais. Ressalta que estas práticas sobrevivem do sofrimento animal, por meio do consumo de carne tida como sinal de saúde e o uso de peles e couro como sinal de elegância, dentre outras formas de exploração animal.

O vegano recusa-se a consumir produtos de origem animal. Tal recusa não é somente relativa à alimentos. A proposta apresentada pelo veganismo tem base no sentimento ético e é contrária ao especismo, sendo este entendido como a discriminação de outras espécies com base na presunção da supremacia humana (ABONIZIO, 2013). Desta forma, o autor preconiza o boicote ao consumo em várias esferas de produtos que gerem morte ou maus tratos a animais relacionados à prática do veganismo:

- (i) Recusa-se a ingerir animais e produtos derivados de animais, como carne, ovos, leite, mel e gelatina. (ii) Recusa-se a consumir roupas, acessórios e calçados fabricados com matéria-prima animal, como seda, pele e couro. (iii) Recusa-se a consumir produtos de saúde, higiene e estética que tenham sido testados em animais. (iv) Opõe-se à vivissecção como prática pedagógica nas universidades. (v) Opõe-se à utilização de animais em pesquisas científicas. (vi) Opõe-se ao entretenimento que utiliza animais, como rodeios e circos (ABONIZIO, 2013, p. 4).

Isto posto, é importante discorrer sobre o lugar dos animais não humanos na comunidade ética, que também vem sendo paulatinamente ampliada desde meados do século XX. Singer (2010) tornou-se o principal defensor dos argumentos utilitaristas neste tema, pois assume como preceito moral a igual consideração de interesses entre humanos e não humanos. É no calor dos movimentos em prol dos direitos civis, nas décadas de

1960 e 1970, quando a sociedade clamava por equidade, que Singer se inspira e se inclina para uma proposta de libertação animal (JAMIESON, 2010).

A igualdade moral defendida pelo Veganismo não pode ser confundida com a igualdade formal. Assim sendo, um animal não-humano quer seja ele doméstico ou não, são bem diferentes de um ser humano e o que precisa ser considerado é a importância de cada um, independentemente de sua origem biológica. O interesse capaz de aproximar cada um é a senciência (SINGER, 2010). Diante do exposto, este estudo teve como objetivo realizar uma análise bibliométrica da produção científica mundial sobre o veganismo, ética animal e ambiental.

2 METODOLOGIA

O estudo foi conduzido por meio de pesquisa exploratória em quatro bases de dados eletrônicas de artigos, *SciVerse Scopus* (2023), *Science Direct* (2023), *Web of Science* (2023) e *SciELO* (2023). O termo de busca utilizado em cada base de dados foi “*Veganism*”. Todos os artigos que apresentaram esse termo em seu título, resumo e/ou palavras-chave foram incluídos no estudo. Logo após, os artigos foram exportados para o software *StArt* (*State of the Art through Systematic Review*), responsável pela sumarização dos dados para a revisão sistemática, onde foram avaliados quanto a sua elegibilidade para o estudo. Para tanto, para que um artigo fosse incluído no estudo, necessitava apresentar ao menos um dos seguintes critérios de inclusão: (i) *animal exploitation*; (ii) *animal rights*; (iii) *environmental crisis*; (iv) *environmental impacts*. Os artigos que não obedeciam a esses critérios foram excluídos. Posteriormente, para conferência, foi realizada a leitura de todos os resumos dos artigos aceitos no estudo, aumentando o grau de confiabilidade da análise. Além disso, foram considerados, como tipo de material, apenas artigos originais e de revisão, contemplando o ano de primeiro registro de um artigo sobre o tema, indexado nas bases de dados, até o mês de dezembro de 2022, momento final da coleta de dados.

Após à busca, os artigos foram organizados de maneira sistemática para cada tema incluído no estudo, sendo reunidos por ano de publicação e grupos temáticos, distribuídos

em quatro classes de estudo, com base na análise prévia de todos os artigos registrados (Tabela 1).

Tabela 1: Classe de estudo e descrição das temáticas abordadas nos 218 artigos selecionados nas quatro bases de dados eletrônicas *SciVerse Scopus*, *Science Direct*, *Web of Science* e *Scielo*, desde a primeira indexação nas bases de dados em 1991 até dezembro de 2022, data limite deste estudo.

Classe de Estudo	Descrição
Ética animal	Reúne artigos que descrevem apenas a ética em relação aos animais não humanos.
Ética animal e Exploração animal	Reúne artigos que descrevem simultaneamente a ética e a exploração dos animais não humanos.
Ética animal, Exploração animal e Crise ambiental	Reúne artigos que descrevem simultaneamente a ética e a exploração dos animais não humanos em relação à crise ambiental decorrente de ações humanas.
Ética animal e Crise ambiental	Reúne artigos que descrevem simultaneamente a ética no uso de animais não humanos e a crise ambiental gerada pelas ações humanas, como desmatamento, poluição atmosférica, caça, agricultura, substituição de terras para produção de alimentos, entre outros.

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

Para a análise bibliométrica, utilizou-se os artigos aceitos na revisão sistemática e foram investigados os seguintes indicadores: (i) categorização das principais temáticas, (ii) panorama de publicação, (iii) principais autores, (iv) principais instituições de pesquisa (v) principais revistas científicas e (vi) principais afiliações (países).

3 RESULTADOS

Foram registrados, ao total, 543 artigos indexados. Destes, 325 foram excluídos por não terem relação direta com a ética animal, exploração animal e crise ambiental. Desta forma, foram considerados, para o presente estudo 218 artigos, que abordavam o veganismo dentro das temáticas supracitas. Do total dos 218 artigos, 101 deles discorrem sobre aspectos centrais do veganismo relacionados integralmente à ética animal. Assim, surgem em tais artigos assuntos como o excepcionalismo humano e o especismo.

O excepcionalismo humano é a crença de que os humanos são categórica e qualitativamente diferentes de todos os outros animais e, conseqüentemente, têm mais

valor moral e mais direitos (SHIPMAN, 2011). O desenvolvimento social trouxe maior energia e proeminência a uma série de debates e campanhas de longa data entre pessoas com pontos de vista irreconciliáveis, como defensores e oponentes da vivisseção, caça, consumo de carne e agricultura industrial (HURN, 2012).

Espinosa e Treich (2021) alegam que o especismo implica em tratar os indivíduos de uma espécie como moralmente mais importantes do que os de outras espécies. Ainda segundo os autores, a pesquisa em economia e escolha social é especista, pois concentra-se no bem-estar dos humanos e geralmente ignora o bem-estar dos animais não humanos. Em contraste, o antiespecismo atribui consideração moral a todos os animais sencientes, muito embora a tradição utilitarista proponha incluir o bem-estar dos animais no objetivo social, os economistas não exploraram seriamente essa possibilidade (SINGER, 2010).

Do total dos artigos analisados (218) tem-se ainda 49 que abordam concomitantemente questões relacionadas à exploração animal e à ética animal.

Luck (2007) escreve que os argumentos mais influentes em favor do veganismo ou vegetarianismo, especialmente aqueles propostos por Regan (2004) e Singer (1993), contam com concepções de direitos e preferências que são falhas. Tanto Regan (2004), quanto Singer (1993), embora proponham diferentes abordagens éticas, compartilham a ideia de que não há diferença moralmente relevante entre animais não humanos e humanos que possa justificar a exploração animal.

Strumos (2022), ressalta que o termo “veganismo” denota o estilo de vida e a identidade daqueles que evitam explorar, usar e consumir animais não humanos e seus produtos. Ressalta que, além de carne, laticínios e ovos, os veganos geralmente evitam roupas, entretenimento e produtos derivados total ou parcialmente de animais, incluindo aqueles testados neles.

Milburn (2018) aborda o uso do leite, apresentando propostas alternativas à atual indústria láctica que envolvem eliminar o leite animal e substituí-lo por algum produto semelhante ao leite ou repensar as práticas agropecuárias para torná-la mais *animal-friendly*.

A questão ética também é abordada quanto a exploração de animais para vantagem humana (BOURKE, 2011), como exemplo, têm-se a pesquisa no campo da medicina.

Segundo Seixas *et al.* (2010) “não é necessário matar animais para adquirir conhecimentos. Existem formas eficazes de se chegar ao mesmo fim e às mesmas conclusões”.

Dos 2018 artigos identificados, 41 deles apontam, além das abordagens relacionadas à exploração e ética animal, a questão da crise ambiental. Cook (2015) declara que a degradação ambiental acentua a responsabilidade humana pela diminuição da biodiversidade. A pecuária intensiva destaca problemas urgentes de bem-estar e práticas sobre produção e consumo de alimentos (DEGRAZIA, 2002), além de outras tantas, que indiretamente afetam esse cenário, como a caça, agricultura, substituição de terras para produção de alimentos, entre outros.

Além da acusação de que comer animais é insensível, injusto e prejudicial à saúde, Alvaro (2017) argumenta que também os veganos éticos evitam produtos de origem animal porque criar animais para alimentação pode ser prejudicial ao meio ambiente e, por sua vez, pode ser prejudicial aos seres humanos.

A criação animal para consumo causa impacto ao meio ambiente, principalmente pela destruição de florestas para plantio de grãos que serão utilizados na alimentação de rebanhos, ou ainda, as florestas são destruídas para a criação de pastagens, entre outros (DOMINGUES; BERMANN, 2012). Segundo Ávila (2018):

“[...] um quarto de toda a superfície de terra (não coberta por gelo) do planeta é destinada à pastagem de ruminantes e um terço da terra arável global é utilizada para o cultivo do alimento de ruminantes, representando 40% da produção total de cereais.” (ÁVILA, 2018, p. 13).

Rivero *et al.* (2009), expõe que uma das principais causas de desmatamento na Amazônia brasileira está diretamente ligada à pecuária, agricultura de larga escala e de corte e queima, afirmando ser a expansão da pecuária bovina a principal causadora desse problema e, conseqüentemente, uma grande preocupação.

Álvaro (2017), relata que a criação de animais para alimentação requer enormes quantidades de terra, comida, água e energia. É um fato conhecido que uma quantidade impressionante de emissão global de gases de efeito estufa é causada pela pecuária (ALBUQUERQUE *et al.*, 2020).

E, por fim, dos 218 artigos considerados neste estudo, 27 deles apresentam simultaneamente aspectos relacionados à ética animal e crise ambiental.

À proporção que a população mundial cresce e o ambiente se degrada, as experiências de muitas pessoas com outros animais mudaram dramaticamente (DISKI, 2012). De acordo com Cook (2015) a maioria da população mundial agora vive em ambientes urbanos e seus encontros com animais são conseqüentemente diminuídos. Para muitos indivíduos, pelo menos no mundo considerado “desenvolvido”, os animais são geralmente encontrados diretamente apenas como produtos (como carne), animais de estimação, ocasionalmente como pragas ou indiretamente em histórias (COOK, 2015).

Morris e Kirwan (2006), sugerem que, similarmente ao que ocorreu com a “convencionalização dos orgânicos”, a “dieta vegana” já teria sido apropriada pela indústria alimentar. O discurso contra o monocultivo de grãos frequentemente se converte em ataques irracionais aos vegetarianos e veganos, como se as duas únicas opções possíveis fossem comer carne ou produtos industriais ultra processados. A soja se tornou o “grão da discórdia” neste debate (MENASHE, 2015).

O elevado consumo de orgânicos entre os consumidores veganos, na contemporaneidade, é a principal expressão das convergências possíveis do veganismo com a agroecologia. O consumo de orgânicos e a compra de produtos de agricultores familiares parecem se estabelecer como práticas “codependentes” (SCHUBERT, 2017).

Assim posto e de acordo com os estudos aqui realizados, o tema mais abordado foi a ética animal com 46,3% dos 218 artigos considerados para análise bibliométrica que relacionam o veganismo com a ética animal, exploração animal e crise ambiental (Tabela 2).

Tabela 2: Classes de estudo e quantidade de estudos abordados nos 218 artigos selecionados nas quatro bases de dados eletrônicas, *SciVerse Scopus*, *Science Direct*, *Web of Science* e *Scielo*, desde a primeira indexação nas bases de dados em 1991 até dezembro de 2022, data limite deste estudo.

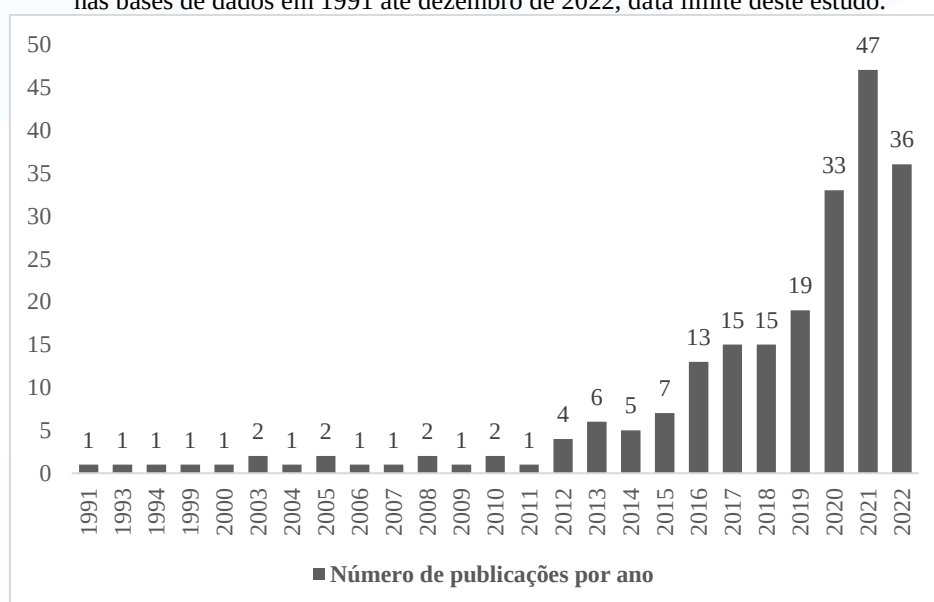
Classe de estudo	Estudos (%)
Ética animal	101 (46,3)
Ética animal e Exploração animal	49 (22,5)
Ética animal, Exploração animal e Crise ambiental	41 (18,8)
Ética animal e Crise ambiental	27 (12,4)

Fonte: elaborada pelos autores (2023).

A primeira publicação sobre o tema veganismo relacionado à ética animal, exploração animal e crise ambiental se deu no ano de 1991 e até o ano de 2011 foram publicados somente de um a dois artigos por ano (Figura 1). A partir do ano de 2012 as publicações se tornaram frequentes, com crescimento destacado até o ano de 2022. Os maiores números de publicações são dos três últimos anos, com 33 artigos publicados em 2020, 47 em 2021 e 36 artigos em 2022.

Não foram encontrados, na análise bibliométrica, artigos que relatassem especificamente o motivo do aumento de publicações sobre o veganismo a partir de 2012 e intensificado nos anos de 2020, 2021 e 2022. Entretanto, outras fontes como a Revista *The economist*, prevê que a dieta vegana ou vegetariana vem crescendo ao ponto de citar que o ano de 2019 seria o ano do veganismo, com o surgimento de novas oportunidades para substituir a carne e outros produtos de origem animal (NITESH; VIG; DESHMUKH, 2019). Além disso para alguns autores o crescimento do veganismo e do vegetarianismo podem ser considerados como uma nova forma de relação com o consumo, que compreendem a construção de novos estilos de vida e identidades (GIDDENS, 2003; WOODWARD; HALL, 2014).

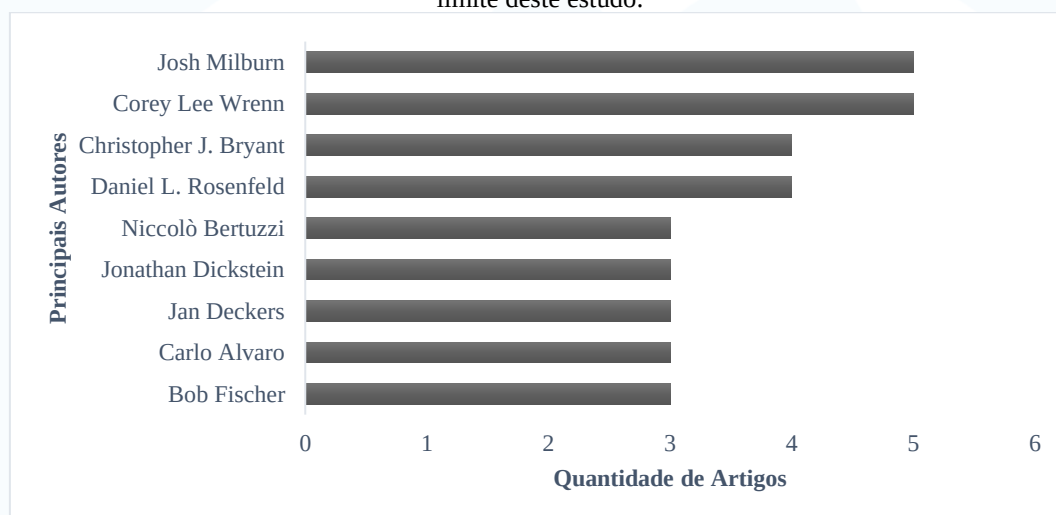
Figura 1: Número de publicações por ano considerando os 218 artigos selecionados nas quatro bases de dados eletrônicas, *SciVerse Scopus*, *Science Direct*, *Web of Science* e *Scielo*, desde a primeira indexação nas bases de dados em 1991 até dezembro de 2022, data limite deste estudo.



Fonte: elaborada pelos autores (2023).

Quanto aos autores mais produtivos sobre o tema proposto, pode-se citar Josh Milburn e Corey Lee Wrenn, com cinco artigos publicados no período aqui estabelecido, seguidos por Christopher J. Bryant e Daniel L. Rosenfeld que publicaram quatro artigos. Quantificou-se também outros cinco autores que publicaram três artigos, 28 autores com dois trabalhos e outros 294 autores com apenas uma publicação (Figura 2).

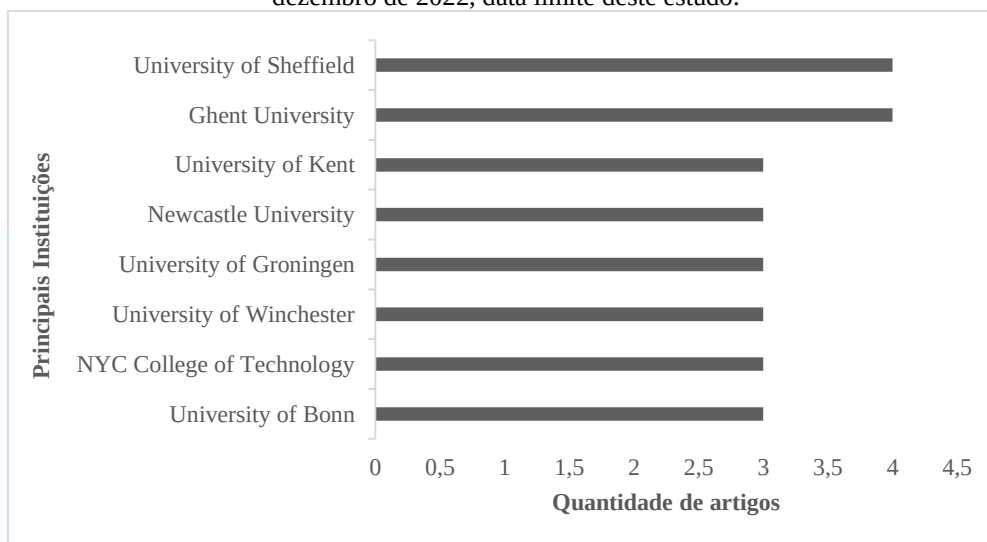
Figura 2: Autores que mais publicaram sobre veganismo relacionado à ética animal considerando os 218 artigos selecionados nas quatro bases de dados eletrônicas, *SciVerse Scopus*, *Science Direct*, *Web of Science* e *Scielo*, desde a primeira indexação nas bases de dados em 1991 até dezembro de 2022, data limite deste estudo.



Fonte: elaborada pelos autores (2023).

As principais Instituições de Pesquisa que publicaram sobre veganismo e ética animal foram *University of Sheffield*, localizada no Reino Unido e *Ghent University*, da Bélgica. Na sequência está a *University of Kent* da Inglaterra, onde atualmente trabalha Corey Lee Wrenn que, neste estudo, aparece como um dos autores que mais publica nesta linha de pesquisa (Figura 2 e 3).

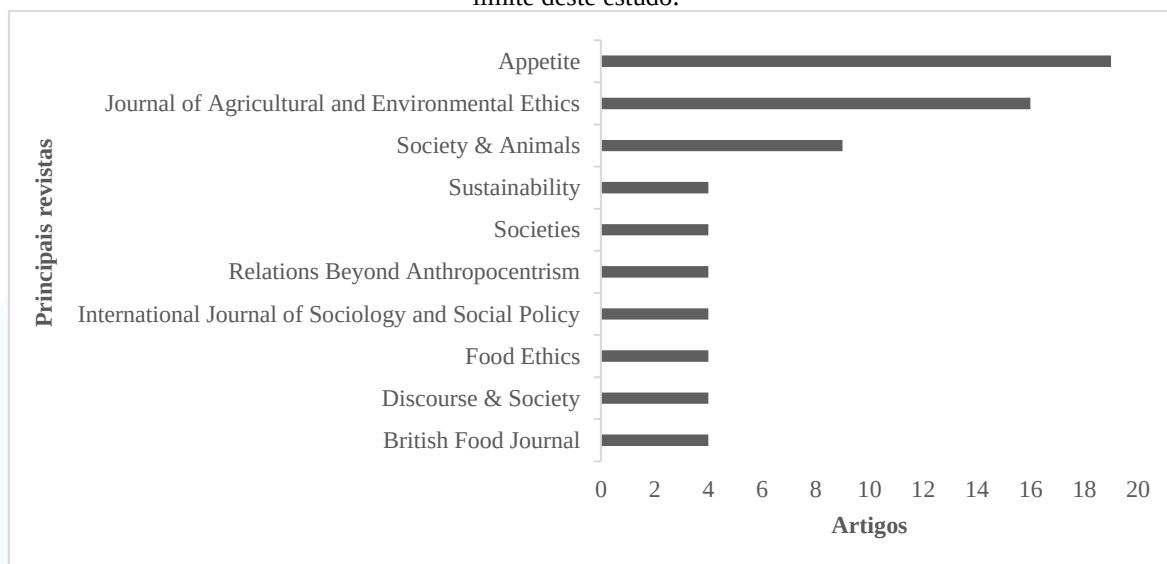
Figura 3: Principais Instituições de Pesquisa que publicaram sobre o tema veganismo relacionado à ética animal considerando os 218 artigos selecionados nas quatro bases de dados eletrônicas, *SciVerse Scopus*, *Science Direct*, *Web of Science* e *Scielo*, desde a primeira indexação nas bases de dados em 1991 até dezembro de 2022, data limite deste estudo.



Fonte: elaborada pelos autores (2023).

Entre as revistas que mais publicam sobre o tema estão *Appetite*, *Journal of Agricultural and Environmental Ethics* e *Society and Animals* (Figura 4). Vale destacar que cada uma destas revistas acolhe estudos de comportamento animal humano e não humano, destacando temas filosóficos (FIESTAS FLORES, 2017; MCDONALD, 2000), éticos (ALVARO, 2017; MILBURN, 2018; PALLOTTA, 2008) e sociais (JUDGE, *et al.*, 2022; TURINA, 2018; BRYANT, 2022). Ademais, a revista *Society and Animals* busca analisar e publicar estudos que convergem especificamente à assuntos como interações homem-animal em vários cenários (crueldade contra animais, usos terapêuticos de animais, usos aplicados de animais, pesquisa e educação).

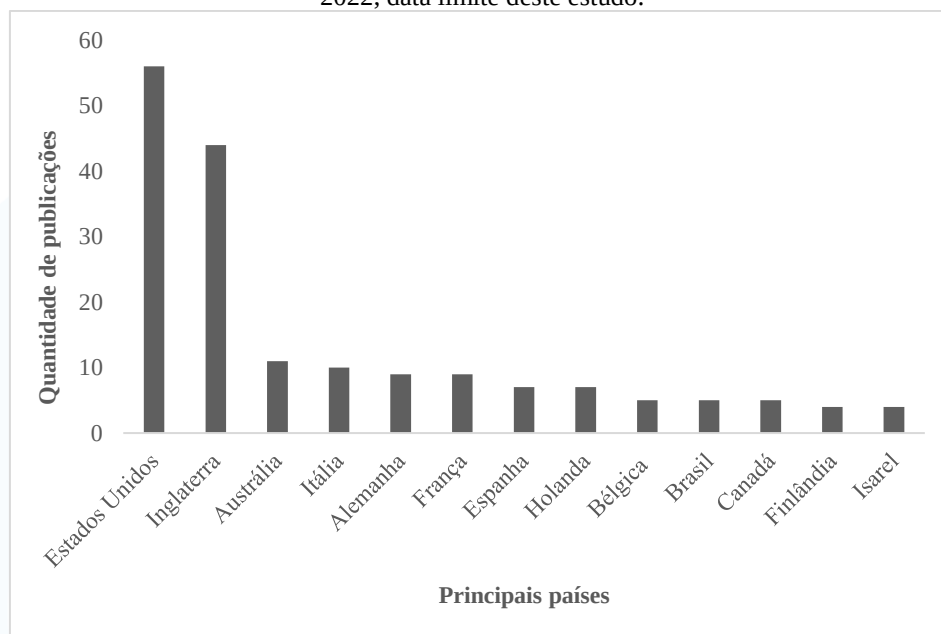
Figura 4: Revistas que mais publicaram sobre o veganismo relacionado à ética animal, considerando os 218 artigos selecionados nas quatro bases de dados eletrônicas, *SciVerse Scopus*, *Science Direct*, *Web of Science* e *Scielo*, desde a primeira indexação nas bases de dados em 1991 até dezembro de 2022, data limite deste estudo.



Fonte: elaborada pelos autores (2023).

Os países com maior número de publicações são Estados Unidos e Inglaterra. Além desses, outros 12 países publicaram mais de três trabalhos e outros 24 países publicaram entre um e dois artigos, totalizando 37 países que publicam sobre o tema (Figura 5).

Figura 5: Países que mais publicam sobre o veganismo relacionado à ética animal considerando os 218 artigos selecionados nas quatro bases de dados eletrônicas, *SciVerse Scopus*, *Science Direct*, *Web of Science* e *Scielo*, desde a primeira indexação nas bases de dados em 1991 até dezembro de 2022, data limite deste estudo.



Fonte: elaborada pelos autores (2023).

Diante dos resultados obtidos, fica evidente que a quantidade de publicações que abordam sobre o veganismo contemplando a ética animal vêm sendo crescente, principalmente nos últimos anos. Essa realidade demonstra maior entendimento e interesse dos seres humanos em causas não-humanas, que pode ocorrer por uma perspectiva de responsabilidade ética ou ambiental, quando se busca maior compreensão sobre a sentiência dos animais e sobre todos os aspectos que envolvem estes seres vivos. Formas de entretenimento e transporte com animais são também outros procedimentos de exploração de seres sencientes. E a faculdade de um ser sentir dor ou medo, confere aos animais não humanos o direito a não serem explorados (SINGER, 2010).

Após leitura e análise do conteúdo abordado nos 218 artigos selecionados por meio deste estudo, pode-se destacar alguns aspectos da produção científica relacionada ao veganismo.

- A ciência não ignora o veganismo, pelo contrário, investiga-o. Pesquisadores, tanto anônimos quanto renomados, de seletas universidades, pesquisaram e publicaram em revistas conceituadas o resultado de seus estudos. Estudos estes

que investigaram as origens, os princípios, as motivações, os impactos sociais, comportamentais e ambientais do movimento vegano.

- Os argumentos relacionados ao veganismo têm como pano de fundo a ética para com os animais. Muitas vezes ética animal, exploração animal e crise ambiental mesclam-se e lançam base para questionamentos com potencial de promover avanços no desenvolvimento da consciência humana.
- Em um contexto geral, o conteúdo dos artigos analisados apresenta um aglomerado informacional que trata da exploração dos animais não humanos como uma ação antiética, visto que tais seres explorados são dotados de capacidade da sentiência. A ação de explorar seres sencientes como, por exemplo, o consumo de produtos de origem animal, também é apresentada como antiética por intensificar a crise ambiental, pela qual passa o planeta Terra.
- Diante deste contexto, o veganismo assume duas principais faces, que ora apresentam-se isoladas, ora interligadas: veganismo como movimento abolicionista para com os animais não humanos, fundamentado na sentiência de tais seres e veganismo como um modo de vida alternativo, fundamentado na solução para a crise ambiental.
- Por fim, o veganismo, seja qual for sua face identificada, surge como um movimento resistente, que tem tomado lugar de destaque nas pesquisas das academias científicas.

Segundo Rios (2021), é tempo de abolir. E toda mudança no mundo começa pela mudança do mundo mental, das crenças, dos apegos emocionais ao bem-estar e à inércia que a moral supremacista, que derrota os animais, concede a quem ainda reluta em fazer a virada.

4 CONCLUSÃO

Este estudo apresentou uma análise bibliométrica da produção científica mundial sobre o veganismo, ética animal e ambiental. Foram selecionados e analisados 218 artigos, publicados no período de 1991 a 2022. Os artigos foram extraídos de bases científicas, renomadas mundialmente. Foram selecionados por meio de ferramenta

específica de pesquisa, os textos que tratam da ética animal, exploração animal e crise ambiental, tendo como tema central, o veganismo.

Por meio de leitura e análise dos artigos selecionados, pode-se afirmar que o veganismo se apresenta em termos gerais, como um movimento resistente, fundamentado na ética animal, conferindo aos animais não humanos o direito de não serem explorados e, como um movimento resistente, tendo como princípio a solução para a crise ambiental.

Vale ressaltar que em nenhum artigo analisado houve menção ao veganismo como modismo, como algo passageiro. Nenhum dos autores estudados, quer defensores declarados do veganismo, quer cientistas imbuídos apenas do espírito investigativo, afirmou ser o veganismo um modismo, com data marcada para perder sua validade.

Por meio deste estudo identificou-se aspectos essenciais sobre o movimento vegano:

- tem seu lugar de destaque na academia científica (pesquisadores com o aval de universidades consolidadas no meio acadêmico investem tempo e dedicação para melhor conhecer e divulgar seus achados sobre o veganismo);
- apresenta-se como abolição animal (o veganismo fundamenta-se na ética animal por levar em consideração a capacidade de sentiência dos animais não humanos)
- o veganismo apresenta-se como solução para a crise ambiental pela qual passa o planeta Terra (a exploração animal, sobretudo na produção de alimentos de origem animal que intensifica a crise ambiental).

Ao concluir este estudo, ressalta-se a importância de que outros trabalhos de pesquisa sejam realizados, como por exemplo, a adesão do mercado sobre a oferta de produtos veganos e a capacidade do veganismo de ser economicamente viável e sustentável.

REFERÊNCIAS

ABONIZIO, J. Consumo alimentar e anticonsumismo: veganos e freeganos. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 49, n. 2, p. 191-196, 2013.

ACOSTA, A. **Bem viver**: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016. 264 p.

ALBUQUERQUE, I. *et al.* **Análise das emissões brasileiras de gases de efeito estufa e suas implicações para as metas de clima do Brasil 1970-2019**. SEEG – Observatório do Clima, 2020. Disponível em: https://seeg-br.s3.amazonaws.com/Documentos%20Analiticos/SEEG_8/SEEG8_DOC_ANALITICO_SINTESE_1990-2019.pdf [consultado em: 15/12/2022].

ALVARO, C. Ethical Veganism, Virtue, and Greatness of the Soul. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, v. 30, p. 765–781, 2017.

ÁVILA, F. N. **Pecuária e devastação ambiental: Uma análise descritiva e comparativa dos Relatórios Living Planet Report 2012, 2014 e 2016 (WWF)**. Trabalho de Conclusão de Curso, Grau de Bacharel em Ciências Biológicas, Florianópolis, 2018.

BOURKE, J. **What It Means to Be Human: Reflections from 1791 to the Present**. London: Virago, 2011.

BRYANT, C. J. Going veggie: Identifying and overcoming the social and psychological barriers to veganism. **Appetite**, v.169, p. 1-14, 2022.

COOK, G. A pig is a person or You can love a fox and hunt it: Innovation and tradition in the discursive representation of animal. **Discourse & Society**, v. 26, n. 5, p. 587–607, 2015.

DEGRAZIA, D. **Animal Rights: A Very Short Introduction**. Oxford: Oxford University Press. 2002.

DISKI, J. **What I Don't Know about Animals**. London: Virago. 2012.

DOMINGUES, M. S., BERMANN, C. O arco do desflorestamento da Amazônia: da pecuária à soja. **Ambiente e Sociedade**, v.15, n. 2, p. 1-22, 2012.

ESPINOSA, R., TREICH, N. Animal welfare: Antispeciesism, veganism and a life worth living. **Social Choice and Welfare**, v. 56, n. 3, p. 531-548, 2021.

FIESTAS FLORES, J. Dietary Motivations and Challenges among Animal Rights Advocates in Spain. **Society and Animals**, v. 2, p. 1-24, 2017.

GIDDENS, A. **Modernidade & Identidade**. Rio de Janeiro, Editora: Jorge Zahar. 2003

HURN, S. **Humans and Other Animals**:vCross-cultural Perspectives on Human–Animal Interactions. London: Pluto. 2012.

JAMIESON, D. **Ética & meio ambiente**: uma introdução. São Paulo, SENAC. 2010.

JUDGE, M. et al. Dietary behaviour as a form of collective action: A social identity model o vegan activism. **Appetite**, v.168, p. 1-11, 2022.

KAMEL, K. Cultura Compartilhada em Comunidades Virtuais: Conversas sobre o veganismo. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, p. 1-15, 2017.

LIMA, M. P. **Memorial de Um Nutricionista Vegano em Formação**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2017.

LUCK, B. **Justice, caring and animal liberation (1992) published**. The feminist care tradition in animal ethics. Columbia University Pres. p. 124–148, 2007.

MCDONALD, B. Once You Know Something, You Can't Not Know It An Empirical Look at Becoming Vegan. **Society and Animals**, v. 8, n. 1, p. 1-23, 2000.

MENASCHE, R. Os grãos da discórdia e o trabalho da mídia. **Opinião Pública**, v.11, n. 1, p. 169–191, 2015.

MILBURN, J. Death-Free Dairy? The Ethics of Clean Milk. **Journal of Agricultural and Environmental Ethics**, v. 31, p.1-19, 2018.

MONTEIRO, L. L. C.; GARCIA, L. G. **Veganismo, feminismo e movimentos sociais no Brasil**. Anais do 10. Seminário Fazendo Gênero. 2013.

MORIS, C.; KIRWAN, J. Vegetarians: uninvited, uncomfortable or special guests at the table of the alternative food economy. **Sociologia Ruralis**, v. 46, n 3, p. 192-213, 2006.

NITESH C, VIG H., DESHMUKH R. Meat Substitute Market by Product (Tofu-based, Tempeh-based, TVP-based, Seitan-based, Quorn-based, and Others), Source (Soy-based, Wheat-based, Mycoprotein, and Others), Category (Frozen, Refrigerated, and Shelf Stable): Global Opportunity Analysis and Industry Forecast, 2019–2026. **Allied Market Research**. 2019. Disponível em: <https://www.alliedmarketresearch.com/meat-substitute-market> [consultado em: 06/01/2023].

PALLOTTA, N. R. Origin of Adult Animal Rights Lifestyle in Childhood Responsiveness to Animal Suffering. **Society and Animals**, v.16, p. 149-170, 2008.

REGAN, T. **The case for animal rights**. Berkeley, CA: University of California Press. 2004.

RIOS, L. O., COELHO, G. H. F. Entrevista com a Dra. Sônia T. Felipe: ética animal, abolicionismo e veganismo no Brasil. **Primordium - Revista De Filosofia E Estudos Clássicos**, v. 6, n. 11, p. 1-30, 2021.

RIVERO, S. *et al.* Pecuária e desmatamento: uma análise das principais causas diretas do desmatamento na Amazônia. **Nova Economia Belo Horizonte**, v. 19, n. 1, p. 41-66, 2009.

SCHUBERT, M. **Comer fora de casa, as práticas e as rotinas alimentares nos contextos da modernidade**: Uma leitura comparada entre Brasil, Reino Unido e Espanha. Tese de Doutorado em Sociologia, Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2017.

SciELO.org. Scientific Electronic Library Online. (2023). Disponível em: <https://scielo.org/> [consultado em: 16/01/2023].

ScienceDirect. Elsevier B. V. (2023). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com> [consultado em: 16/01/2023].

Scopus. Elsevier B.V. (2023). Disponível em: <https://www.scopus.com/home.uri> [consultado em: 16/01/2023].

SEIXAS, M. M. *et al.* Consciência na substituição do uso de animais no ensino: aspectos históricos, éticos e de legislação. **Revista Brasileira de Direito Animal**, v. 5, n. 6, p. 71-96, 2010.

SHIPMAN, P. **The Animal Connection: A New Perspective on What Makes Us Human**. London: W. W. Norton & Company. 2011.

SINGER, P. **Practical ethics**. Cambridge: Cambridge University Press. 1993.

SINGER, P. **Libertação animal**. São Paulo, WMF Martins Fontes. 2010.

STRUMOS, L. Ethical veganism as nonreligion in Mr J Casamitjana Costa v the League Against Cruel Sports. **Studies in Religion / Sciences Religieuses**, v. 51, n. 3, p. 295–313, 2022.

TURINA, I. Pride and Burden: The Quest for Consistency in the The Quest for Consistency in the Anti-Speciesist Movement. **Society & Animals**, v. 26, p. 239-258, 2018.

Web of Science Core Collection. (2023). Disponível em:
<https://access.clarivate.com/login?app=wos&referrer=rtr%3Dhttps:%2F%2Fwww.webofscience.com%2Fwos%2Fmy%2Fsign-out%3Fparam%3DcloseSessionAndLogout>
[consultado em: 16/01/2023].

WOODWARD, K.; HALL, S. **Identidade e diferença**: A perspectiva dos estudos culturais. Editora: Vozes. 2014.